

RELAÇÕES EPISTÊMICAS ABUSIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE: preâmbulo de uma reflexão autoetnográfica

Rafael A. Belo
(UFAL)
(rafaelbelo_paz@hotmail.com)

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta as reflexões preliminares de um estudo sobre relações epistêmicas abusivas no âmbito da formação docente. Compreendemos que tal qualidade de relação está dentro de um escopo mais amplo de assédio moral no ensino superior. Trata-se de uma questão importante de ser abordada, inclusive porque ainda há uma cultura de silenciamento (Silva; Oliveira, 2023) reforçada por relações de poder, entre os colegas docentes, deste com os discentes e, mais especificamente no âmbito da pesquisa, entre orientadores e orientandos.

Ao se realizar buscas no Portal de Periódicos da Capes¹, não foram encontrados registros com o uso dos termos: *relação epistêmica abusiva*, *abuso epistêmico* ou *relação acadêmica abusiva*. Isso indica a necessidade de se trabalhar no desenvolvimento destas categorias teóricas.

Contudo, ao realizar a busca conjugando os termos *assédio* e *acadêmico*, encontrou-se 67 registros. Considerando-se apenas os periódicos revisados por pares, eliminando-se as duplicidades e aqueles que fogem à temática, obtivemos 24 artigos publicados entre 2013 e 2024. Destes, 10 abordam, direta ou indiretamente, o assédio à estudantes, 7 à professores, 4 a ambos, e os demais abordam uma discussão ampla sem fazer especificações. Comumente o tema da saúde psíquica é ressaltado nos artigos, por outro lado, a questão epistêmica não é abordada de forma direta, não sendo o foco destes estudos.

Já ao se utilizar na busca os termos *assédio moral* e *ensino superior* foram encontrados 25 registros entre os anos de 2009 e 2024, sendo que considerando os

¹ Busca realizada em 20 de setembro de 2024.

periódicos revisados por pares e eliminando-se uma resenha de livro, obtivemos 14 registros. Entre estes artigos, 8 tratam de assédio aos docentes e/ou técnicos do ensino superior, 1 à discentes, 1 de ambos, e outros 4 artigos ou não especificam ou fazem uma discussão teórica sobre o tema. De todo modo, a relação epistêmica também não é diretamente abordada.

O contexto do deste estudo, surgiu a partir da experiência de doutoramento, no qual diversas e repetidas situações nos levaram a refletir, dentro do escopo do assédio moral, especificamente sobre as relações que estruturam a produção do conhecimento no meio acadêmico.

2 OBJETIVOS

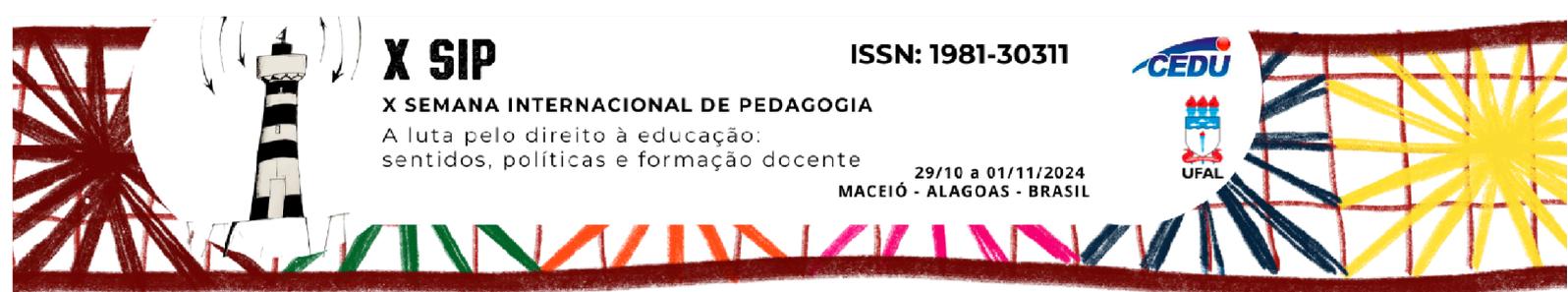
O objetivo deste estudo é elaborar e discutir a concepção de *relação epistêmica abusiva* e suas implicações para a formação docente. Objetiva-se, a partir de uma reflexão autoetnográfica, desenvolver parâmetros para problematização da concepção de *relação epistêmica abusiva*, a fim de viabilizar a estruturação futura de projetos de pesquisas e estudos acerca desta temática no âmbito da formação docente.

3 METODOLOGIA

Utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica e o método autoetnográfico.

A pesquisa bibliográfica, caracterizada como uma revisão de literatura, foi realizada no Portal de Periódicos da CAPES, através do uso de palavras chaves que deram acesso à artigos que abordam, direta ou indiretamente, a relação epistêmica no contexto da formação docente.

O método autoetnográfico implica numa postura auto-reflexiva (Versiani, 2002), onde pesquisa-se a cultura de forma a privilegiar processos de construção intersubjetiva. Neste método, oriundo da Antropologia, a experiência pessoal do pesquisador é usada para descrever, interpretar e representar crenças, práticas e identidades de um grupo ou cultura. (Adams, Herrmann, 2020).



No âmbito de nosso estudo toma-se a experiência pessoal para investigar a cultura de formação de professores, dentro de aspectos relacionais que envolvem a produção do conhecimento acadêmico-científico. Especificamente, toma-se o processo de orientação para doutoramento, ou seja, uma prática cultural acadêmica de formação de professores-pesquisadores.

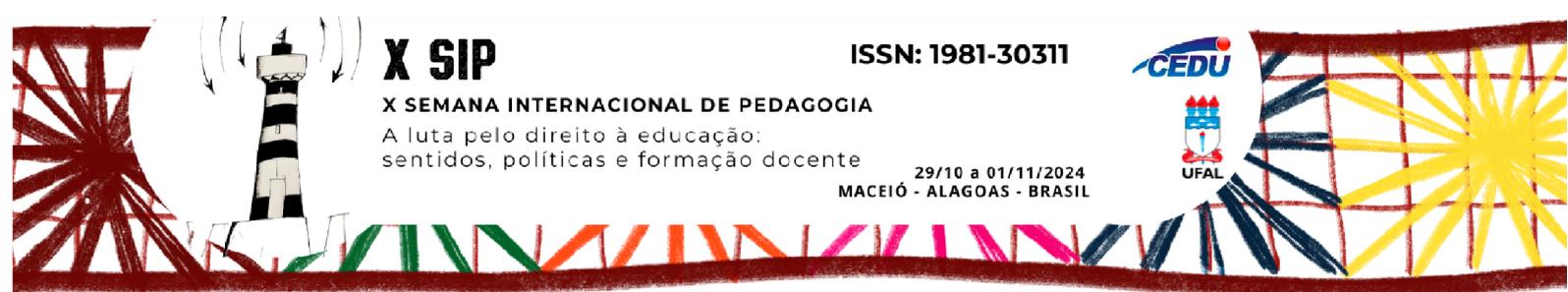
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento bibliográfico indicou uma carência de estudos que pensem especificamente o assédio moral dentro de relações epistêmicas, que implicam no processo de produção de conhecimento no âmbito da formação de professores. Os estudos acessados abordam o assédio moral num contexto mais amplo, onde os sujeitos da pesquisa são tanto docentes como discentes e técnicos educacionais. Os relatos indicam que o assédio tanto pode ocorrer de forma horizontal, de forma vertical ascendente ou descendente.

Quanto à motivação do assédio moral, tem ocorrido tanto por motivação de ordem pessoal, como de ordem organizacional, dado que condiz com estudo de Rodrigues e Freitas (2014).

Diante da inexistência de estudos teóricos que conceituam especificamente relações epistêmicas abusivas, e a partir de reflexões autoetnográficas chegou-se a compreensão que se trata de uma modalidade de assédio moral relacionado diretamente com relações implicadas, a princípio, com a forma a produção do conhecimento. Tal relação ocorre potencialmente dentro do âmbito de professores, ou propriamente de professores-pesquisadores.

A análise autoetnográfica levou a indicação de alguns comportamentos caracterizadores: ataque à autoestima com discursos que indicam não capacidade do outro produzir conhecimento de forma autônoma; a não valorização ou ignorância de conhecimentos prévios por parte da outra pessoa; tratamento pessoal com a âmbito acadêmico, caracterizado pela ambiguidade de vínculo afetivo (duplo vínculo); a imposição sutil de discursos epistêmicos; modos sistemáticos e pontuais de silenciamento; a repressão à produção de posicionamentos críticos; não aceitação de pensamentos divergentes do seu próprio que possam contribuir para a



produção de conhecimento; a indução ou imposição de práticas acadêmicas antiéticas.

As consequências deste tipo de relação abusiva, situa-se tanto no campo individual, relacionado à saúde mental e sofrimento psíquico, como no campo coletivo ou organizacional, relacionada à qualidade da produção de conhecimento acadêmico. Acerca deste último aspecto a análise etnográfica indicou a presença de inconsistências epistemológicas no conhecimento produzidos a partir deste tipo de relação intersubjetiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações epistêmicas abusivas ao ocorrer no âmbito da formação de professores mostram-se essencialmente como uma prática educativa que pode ser compreendida como antidialógica (Freire, 2005).

Na análise dos dados foram encontrados indicativos de que esta qualidade de assédio moral está relacionado a um narcisismo acadêmico ou, dito de outro modo, a uma cultura do narcisismo na docência, nos termos utilizados por Meneses e Levy, (2020). Indica-se assim a necessidade de aprofundamento do estudo da relação entre essas duas concepções.

Indicas-se também a necessidade de caracterizar e descrever comportamentos que podem ser entendidos como práticas antiéticas impositivas e invasivas (PAII) para aprofundar a discussão sobre relações epistêmicas abusivas.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Tony E.; HERRMANN, Andrew F. Expanding Our Autoethnographic Future. **Journal of Autoethnography**, v. 1, n.1, p. 1–8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1525/joae.2020.1.1.1> Acesso em: 04 de jun. 2023.

MENESES, Heloísa Corrêa; LEVY, Wilson. A superação da cultura do narcisismo na docência jurídica por meio da pedagogia do encontro. **Revista de direito pública contemporâneo**, Instituto de Estudios Constitucionales da Venezuela e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro do Brasil, ano 4, v. 1, n.1, jan./jun. 2020. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/343274670_A_SUPERACAO_DA_CULTUR_A_DO_NARCISISMO_NA_DOCENCIA_JURIDICA_POR_MEIO_DA_PEDAGOGIA_DO_ENCONTRO .Acesso em: 22 de set. 2024.

RODRIGUES, M.; FREITAS, M. E. Assédio moral nas instituições de ensino superior: um estudo sobre as condições organizacionais que favorecem sua ocorrência. **Cadernos EBAPE.BR**, V.12, n.2, p. 284-301, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/TwqfMJzhGGNMVs56kjZd78r/?lang=pt#> . Acesso em: 22 de set. 2024.

SILVA, A. O. G. da; OLIVEIRA, K. L. de. Reflexões sobre o surgimento do Ensino Superior no Brasil, a cultura do bacharelismo e o silenciamento do assédio moral em meio acadêmico. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, [S. l.], v. 4, p. e023018, 2023. DOI: 10.51281/impa.e023018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/12113> . Acesso em: 22 set. 2024.

VERSIANI, Daniela Beccaccia. **Autoetnografia**: uma alternativa conceitual. *Letras de hoje*, Porto Alegre, v.37, n.4, p.57-72, dez. 2002.